

Estamos de novo no início de mais um ano. Entrámos em 2009 fazendo a tradicional festa da meia noite “estralando feгуêtes” e batendo palmas não tanto para aplaudir o novo ano que começa, mas tão somente porque estamos vivos e é preciso aquecer as mãos do frio que também atinge o Algarve.

Depois da “festa” estamos agora no início de 2009, o ano que os políticos diziam, e o Sr Eng.º 1º Ministro passou a dizer também no fim de 2008, que será um ano de grandes dificuldades para Portugal! Nós que editamos esta revista do Algarve, já vínhamos dizendo desde Julho, Agosto de 2008, que a retracção económica da região vinha aumentando desde 2007 e que já estávamos em recessão desde o 1º trimestre de 2008. Dizíamos isto, não porque sejamos experientes economistas ou doutores, mas sim porque nós vivemos no mundo real em que temos que ir para o mercado vender o nosso produto que são serviços de publicidade e, desde 2007, vimo-nos deparando com a dificuldade de venda desses serviços. Esta dificuldade de vender serviços de publicidade ás empresas, não é porque estas não tenham necessidade de comunicar com o mercado, publicitar e promoverem os seus negócios, mas tão somente porque desde há anos que a maioria das empresas da região, estão cada vez mais descapitalizadas, vêm lutando arduamente para se manterem em actividade e aguentarem mais algum tempo, na expectativa da conjuntura económica melhorar, ou que o Governo tome medidas drásticas de redução de impostos que permitam ás empresas, com esse diferencial, continuarem em actividade e assim manterem os postos de trabalho, muitos dos quais estão de facto em risco de se perderem.

Já entrámos em 2009 e não vale a pena lamúrias, nem chorar sobre o leite derramado, ou antecipar angústias e sofrimento pelas apregoadas dificuldades que os políticos dizem que aí vêm. Agora há que usar a cabeça, não para dar marradas no destino, mas sim para usar a inteligência, e há também que arregaçar as mangas para vencer um ano económico que os políticos e os doutores dizem ser um novo Cabo das Tormentas que Portugal tem que dobrar.

Os portugueses são um povo heróico, atestam-no 800 anos de história, e, se a nau for bem comandada, são capazes de vencer qualquer Adamastor. É verdade que nesta apregoada travessia de um mar económico revoltado e imprevisível é o povo quem mais vai sofrer. É o povo que vai ter que comer o pão que o diabo amassa, ou pôr sola de molho para comer e enganar a barriga, mas tenhamos nós bons capitães (empresários) e os portugueses poderão levar as naus a bom porto. Tenhamos nós bons Capitães Gerais e mais uma vez o povo português mesmo comendo tripas à moda do Porto no norte, azeitonas e broa no centro e Xarém e sardinhas amarelas no sul, saberemos superar todos os obstáculos que 2009 nos trouxer.

Senhor empresário, se você já aguentou a sua pequena ou média empresa até aqui, mesmo à custa de muitos sacrifícios, não desista agora só porque os políticos dizem que as dificuldades

vão ser ainda maiores este ano. Deite borda fora tudo o que é supérfluo, faz lastro e peso excessivo na sua “embarcação”. Fique com uma equipagem com os melhores “marinheiros”, deixe em terra os que não querem trabalhar, e faça-se ao “mar” em que quer e sabe, que pode pescar para manter o seu negócio. Sendo uma empresa local ou regional, dimensione a sua actividade para a área territorial que pode conquistar e aplique aí os seus recursos para ganhar esse mercado, assente em pressupostos que o seu “peixe” (produto) deve afirmar-se pela qualidade, prazos de entrega, preço e assistência pós-venda. Se tiver vontade e aproveitar melhor a sua capacidade e engenho, e o que ainda resta da sua empresa, vai ver que atravessa este ameaçador ano de 2009 e leva a sua embarcação “empresa” a bom porto, antes mesmo do ano chegar ao fim.

A si caro leitor, que vende a sua força de trabalho como empregado, marinheiro ou pescador de uma “embarcação” empresa local, regional ou nacional lembre-se que você está a bordo dela e que se ela afundar você afunda também, por isso, e enquanto não tem coragem ou não pode ser patrão da sua própria embarcação, dê o seu melhor na empresa em que trabalha para ajudar os seus colegas (todos) e o seu patrão a chegarem ao outro lado da travessia de 2009 que agora começam.

Para terminar este primeiro editorial de 2009 com alguma graça e cinzento humor, digo-vos Caros Leitores, com toda a convicção, mesmo não sendo astrólogo ou adivinho, que 2009 vai ser um grande ano para Portugal e que as apregoadas maiores dificuldades, anunciadas pelo Sr. 1º Ministro, do país ter que passar de novo o Cabo das Tormentas, não vai ser mais difícil do que o Cabo dos Trabalhos que já passámos em 2008. Se me perguntarem em que dados científicos me baseio para dizer isto? Digo que não tenho nenhuns, a não ser a constatação de que o Sr. 1º Ministro anda sempre à frente do seu tempo e por isso desfasado do tempo real. Tudo o que Sr. PM anuncia de uma forma, se afirma pelo seu contrário, pelo que creio que em 2009 as previsões de fim de ano do Sr. PM serão provavelmente muito diferentes e por isso, 2009 só poderá ser um ano bem melhor que 2008 para os portugueses. Isto não quer dizer que em 2009 vai ser tudo um mar de rosas ou de cravos, muito pelo contrário, se você quiser de facto melhorar a sua vida e o seu nível de bem estar, você vai ter que esforçar-se e trabalhar ainda mais porque as patacas não caem do céu, é preciso trabalhar a terra plantá-las e depois é que as colhe. Se não for muito dado ao esforço e ao trabalho sempre pode apostar no Euromilhões porque poderá ser um dos cerca de quinze portugueses que vão ganhar o Jackpot em 2009.

Para 2009 desejamos a todos os nossos leitores, patrões e empregados, o mesmo que desejamos para nós, muita saúde, trabalho e felicidade.

O Editor



Chega! Chega de falar de crise! Começa já a ser doentio, depressivo tanta crise em tão pouco tempo! A crise financeira e económica que se vive em Portugal e que os políticos, os banqueiros, os especuladores financeiros, e os média dizem não ter precedentes e que só pode acontecer de cem em cem anos. É mais uma inverdade para justificar e dar tempo, a quem tem o poder e especula com o capital para encontrar as soluções para que tudo fique na mesma.

Chega de falar de crise em Portugal! Portugal sempre esteve em crise nestas últimas décadas, não é só de agora. A crise é estrutural e começou no 25 de Abril, não por termos mudado para um regime democrático, mas porque os democratas que passaram a governar perceberam que o nosso povo de brandos costumes ia aceitar o que o novo regime quisesse impor em troca da ideia da democracia e liberdade. O problema de Portugal não é do regime democrático, é sim de alguns democratas que nos têm governado e o povo diz, que se governam bem todos os dias.

Você acha que a crise financeira e económica que o país atravessa, foi resultado do “conveniente” aumento do petróleo, matérias primas alimentares e o prime rate da América em 2008? Se pensar bem chega certamente a outras conclusões, provavelmente bem mais perto das verdadeiras razões e causas da nossa permanente crise. Pense um pouco. Qual era o crescimento económico do país antes de 1974? Porque razão a partir de 1974 esse crescimento sofreu uma redução significativa, e até tivemos a ameaça da intervenção do FMI para evitar que o país entrasse em Banca rôtá. Porque será que desde 1974, com o regime democrático e a liberdade que temos, os portugueses estão cada vez mais pobres e o país mais endividado? E ainda por cima temos as piores prestações e qualificações em muitos áreas de comparação com os nossos parceiros europeus que agora são 27.

A crise que vivemos é estrutural e assenta em pilares que de há muito vêm ameaçando ruir e provocar a derrocada e o caos da sociedade, e do país que somos. Esses pilares todos sabem quais são e, se muitos portugueses não contribuem directamente para a sua corrosão, outros há que todos os dias os vão correndo. Os pilares fundamentais de uma sociedade assentam na Educação, Justiça, Segurança, Economia e Solidariedade, e isto pode ser resumido a duas palavras que exprimem valores morais a que cada português legítimo deveria estar obrigado a cumprir “Deveres e Direitos”. Pense nisto e interrogue-se sobre os direitos que tem, que a constituição e o regime lhe garantem, e os deveres a que você está obrigado, pelo menos moralmente. Ponha na balança uma coisa e outra e vai começar a perceber porque vivemos com a crise no nosso país há já muito tempo.

Como estamos no mês do Carnaval vamos pois aproveitar para gozar com a crise porque, como o povo diz “Tristezas não pagam dívidas”. Vamos pois mascarar-nos de bons portugueses patriotas, como aqueles que cumprem os seus deveres de cidadania, trabalham honestamente, e dão educação e formação aos seus filhos para que eles contribuam também para uma melhor sociedade e tenham assim melhor futuro. Aqueles que para além do seu trabalho diário ainda arranjam tempo para actividades de voluntariado e procuram angariar meios para ajudar os mais necessitados. Aqueles que exercem trabalhos de âmbito social com muito profissionalismo, dedicação e muitas vezes com risco, emergência médica, bombeiros, forças de segurança, professores. Aqueles pequenos e médios empresários,

comerciantes que dia a dia trabalham para manter os seus negócios e os empregados. Aqueles cidadãos comuns e anónimos que tentam levar a sua vida de todos os dias, com respeito por si mesmos, honestidade, solidariedade com o seu próximo e muito amor aos seus, a quem, provavelmente só vão deixar maravilhosos exemplos de vida em vez de bens materiais. Se durante este mês de Carnaval e seguintes, conseguíssemos mascarar-nos de personagens com estes valores, certamente esqueceríamos a crise e teríamos um futuro mais promissor, mais alegre e por isso mais rico.

Este editorial não é um manifesto político, e muito menos de esquerda, é sim um desabafo de quem já se cansou de ouvir as pessoas queixarem-se da crise e nada fazerem, ou quase nada, para mudar o que está mal, a começar pelos seus próprios comportamentos e atitudes.

Para terminar o editorial do mês de Carnaval, nada melhor que citar duas das primeiras directivas governativas do Presidente Barak Hussein Obama, Congelamento imediato dos vencimentos do pessoal da sua Administração. E nenhum membro da sua Administração ou candidato, pode ter exercido funções em nenhuma empresa de Lobbys nos dois anos anteriores à tomada de posse do Presidente, do mesmo modo que é proibido durante dois anos, a qualquer elemento da presente Administração de Obama, que deixe de exercer funções no governo, vir a trabalhar para um Lobby. Estas medidas para nós portugueses parecem até piadas de Carnaval. Toda a gente sabe que os nossos Ministros, Secretários de Estado, Subsecretários, Deputados, familiares e amigos, quando saem do Governo vão para um Banco, uma EP, ou uma multinacional com interesses em Portugal, ou vice versa, saem destas entidades para irem para o governo. E isto nem é por mal ou maldade, “isto é o sistema” como dizia Dias da Cunha. A outra razão para isto ser assim, é por sermos um país tão pequeno, que não tem quadros e nem pessoas competentes para ocuparem estes lugares, por isso são, mais ou menos, sempre os mesmos. E isto só vai mudando alguma coisa e vão aparecendo caras novas, a tal excepção à regra, porque de vez em quando lá vai morrendo um para dar o lugar a outro, ou enviam uns quantos para a Europa ou para a ONU, ou decretam limitação de mandatos, com todos os direitos e regalias asseguradas. A eleição de Obama na melhor democracia do mundo, é uma lufada de ar fresco na poluída moral do mundo Ocidental. Oxalá o Presidente Obama seja um exemplo para os políticos Europeus, e assim os filhos e netos dos nossos políticos se possam orgulhar dos seus pais como Malia e Sascha, se orgulham do seu pai afroamericano. A nossa realidade, infelizmente, é bem diferente e depois de passar o Carnaval, voltamos ao mesmo, à crise que é tão conveniente para muitos e confortável para quem a vê de cima.

Neste mês de Carnaval divirta-se! Em Março logo se vê como param as modas?

Caro leitor, depois do que leu, espero que não fique a pensar que eu deixei de acreditar na espécie humana, no nosso povo e na democracia? Nada disso! Acredito na espécie humana, por isso escrevo e falo com os que comigo convivem para tentar mudar o que me parece mal. Acredito no nosso povo, tenho muito orgulho em ser algarvio, e continuo a ser português. E acredito na democracia, por isso, até vou votar nas próximas eleições autárquicas porque conheço as pessoas e nenhuma delas ostenta sinais exteriores de riqueza ilegítima.

Embora falem nela todos os dias, para nós chega e achamos que já nem vale a pena escrever mais sobre a crise, que por tanto dela se falar ainda mais cresce.

Vamos pois dedicar esta página aos pequenos e médios empresários que, com pouco dinheiro, às vezes com micro créditos de familiares, amigos ou da Banca, e mesmo sem apoios estatais, sempre foram tocando as suas vidas profissionais para a frente e com isso criaram mais postos de trabalho e geraram mais riqueza e desenvolvimento no Algarve. Deste modo prestamos homenagem aos empresários da nossa região, muitos deles com poucas habilitações académicas, mas que souberam aproveitar as suas capacidades de trabalho, de sacrifício e perseverança para procurar realizar o seu sonho de ter uma coisa sua e ser patrão de si mesmo.

São estes empresários homens e mulheres, que trabalham e fazem trabalhar a região, que encarnam não de agora, mas desde sempre no Algarve, e mesmo no país, aquele slogan da campanha de Barak Obama, “Yes We Can” e nós dizemos, “Yes They Could” sim eles criaram e mantêm micro e pequenas empresas que continuam a sustentar os postos de trabalho, minimizando assim as perdas na economia, evitando maiores problemas sociais na região. A diferença do “Yes We Can” na América é que lá no país do Tio Sam, quanto mais você trabalha, quer seja patrão ou empregado, mais você ganha. Aqui em Portugal quanto mais você trabalha, os patrões e os empregados, muito mais ganha o Estado. E bem podem agora os governos de Estados por toda a Europa, acorrerem a dar o aval aos Bancos ou o dinheiro, (dos contribuintes), a empresas em dificuldades de manutenção de postos de trabalho, ou mesmo baixar impostos aos seus cidadãos sobre bens de consumo ou o rendimento do trabalho que, mesmo assim, em pouco vão contribuir para a recuperação das suas economias, isto porque os empresários cada vez são menos, os desempregados, os doutores e os funcionários do Estado cada vez são mais, e como vão diminuindo drasticamente o número de empresários, receio que a solução para a recuperação da economia em Portugal e na Europa, a médio ou longo prazo, venha a passar por uma economia colectivizada em que todos produzimos para o Estado, mas temos os direitos de sobrevivência, educação, trabalho, saúde assegurados, como por exemplo na China e em outros países com regimes semelhantes. Até tem uma certa lógica. Se o Estado é o conjunto do povo que constitui a população que vive dentro das suas fronteiras! Então o povo é o Estado e por isso faz sentido que se peça ao governo do Estado, Emprego, Educação, Saúde e Trabalho, independentemente do regime político em que se viva.

Com o agravar da crise alguns políticos “eurocratas” e activistas de ONGs, estão já aflitos com a eclosão de problemas xenófobos, e do proteccionismo económico por parte de alguns países do velho continente, América e Ásia. Será que a “xenofobia” já começou a manifestar-se no “Reino de Sua Magestade”, com a greve dos trabalhadores ingleses, por causa da contratação de estrangeiros para a construção da refinaria da Total na Inglaterra? Os trabalhadores ingleses só querem o que é legítimo, que é reivindicar para si postos de trabalho criados em Inglaterra. Por seu lado Barak Obama já lançou outro slogan que vai complementar o “Yes We Can!”, é o “Buy American!”. Deste modo o Presidente motiva os americanos a dar preferência e comprar, o que se produz no seu país para que o dinheiro dos contribuintes, que o “Tesouro” investe na economia americana, alimente, fortaleça e recupere o mercado

interno, para manter e criar mais postos de trabalho, de forma que a riqueza produzida circule e beneficie todos os Estados da União e todos os americanos.

Agora voltando aqui à nossa região, ao cantinho mais ocidental da Europa, que foi em tempos e até aos primeiros anos da República, o Reino do Algarve de Áquem-mar, quero lembrar aos meus com-provincianos e concidadãos de que também nós, como diz o Presidente Obama aos seus compatriotas, temos que dar preferência ao que fazemos e produzimos bem e com qualidade na nossa região, no nosso país, e também na vizinha Andaluzia que nos está próxima. A receita de Barak Obama é muito simples e de fácil compreensão. Ora veja! Se gastar o seu dinheiro na sua terra, na sua região ou regiões vizinhas, esse dinheiro que semeia à sua volta cria riqueza e acabará por lhe trazer ganhos e outros benefícios. Por isso quando tiver que comprar alguma coisa, pense! Pense no que vai comprar? Onde foi, ou onde é produzido esse bem? E compre sempre, se possível, em firmas ou estabelecimento sediados no Algarve. Este é o sentido prático do segundo conselho de Barak Obama, agora transcrito para “Buy Algarvio, Português, e Andaluz!” e claro não esquecendo o célebre “Yes We Can! Agora com mais uma palavrinha “Yes We Also Can!” ” Sim Nós Também Podemos!”.

Caro leitor siga os conselhos de Barak Obama! Comece já hoje a dar preferência ao comércio e às firmas que tem na sua rua, no seu bairro, na sua cidade, na sua região, ou regiões próximas, e vai ver que a economia do Algarve recupera mais rapidamente que o resto do país, e a sua vida profissional e o seu bem estar também melhora com o retorno do que você gastar ou investir na sua terra.

O Editor



A Revista **A melhor opção**
La mejor opción

Também vamos estar na

ALGARVE  na **EXPO FARO**

Visite o nosso stand!

Enquanto os líderes mundiais dos G8 ou G20, a América e os Europeus parecem procurar soluções científicas, técnicas e filosóficas para uma nova ordem financeira mundial, que ofereça mais segurança ao valor do dinheiro e estabilidade aos mercados, nós aqui neste cantinho da Europa vamos vivendo com a crise, o desemprego, e muitas outras dificuldades ao mesmo tempo que tentamos sobreviver e superar este período mau que o nosso jovem mas experiente primeiro ministro vai dizendo nunca ter visto na sua vida e por isso adjectiva ser a pior crise financeira mundial desde há muitas décadas.

Para o cidadão comum, o homem da rua, aqueles que ainda trabalham de Sol a Sol, começa a parecer que esta crise financeira é muito conveniente a três espécies de indivíduos, são eles os políticos, os capitalistas e os híbridos. Entenda-se, os políticos são os que governam, os capitalistas são os que detêm o dinheiro e os híbridos são os que servem a política e o capital e comem ao mesmo tempo das duas terrinas.

De facto vivemos dias difíceis e que tendem a complicar-se mais ainda, porque as pessoas já começam a pensar e a equacionar, se a causa da crise e da degradação das suas condições de vida está na falência do actual modelo económico e financeiro, ou na perda de valores éticos e morais da espécie humana? E quando as pessoas perdem o emprego, perdem o seu ganha pão, perdem a casa, e são obrigadas a venderem o que lhes resta inclusive a dignidade para assegurar a sobrevivência das suas famílias, está criado um terreno fértil para o aparecimento de ideias revolucionárias, ao mesmo tempo que aumenta a “criminalidade” como forma de assegurar a existência diária. Quando a “criminalidade” gerada pela necessidade de sobrevivência das pessoas for de tal ordem que ameace o próprio Estado/Governo, então aí só restará ao Estado como solução para evitar o caos e a sua própria destruição, impor uma ditadura, não como a de Salazar, que era uma dita mole, mas sim um regime como antigamente a URSS, a China, ou actualmente a Coreia do Norte, isto para não falar noutras minúsculas ditaduras que existem por esse mundo fora, que nos poderiam servir de modelo.

Nós não fazemos futurologia, mas aposto com qualquer pessoa, cidadão comum, qualquer eng.º dr., político, banqueiro, yatola, bispo ou mesmo Bento XVI, que os Estados Unidos vão ser os primeiros a recuperar da crise e a liderar de novo a economia mundial isto se, entretanto, não assassinarem o 44º Presidente. Esta certeza está no facto de que Barak Obama acredita piamente que a Ética e a Moral são as duas pedras basilares para a recuperação da economia americana e de uma melhor “way of life” no seu país. E Barak Obama tem toda a razão para acreditar e lutar por esse sonho, porque ele próprio é a personalização do sonho americano. Ele de facto nasceu num país abençoado, ou que tem uma constituição abençoada por Deus. Em que outro país senão nos EUA um presidente é obrigado a renunciar por causa de dois jornalistas? Em que país se prendem presidentes executivos (CEOs) de grandes instituições financeiras ou de empresas, por falcaturas e burlas? Em que outro país se prende governadores de um estado, ou juízes ou outros indivíduos servidores do Estado por abuso do poder ou corrupção? Em Portugal? Só se for Oliveira e Costa do BPN. Até pareceria mal que a justiça portuguesa não tivesse pelo menos um espécime numa gaiola dourada para poder mostrar ao povo que também apanha esses pássaros.

Para terminar este editorial pergunto-lhe caro leitor, se você já pensou bem qual a razão, ou as razões, porque o nosso país está tão mal, no plano económico e social não só de agora, que está pior, mas desde há muito tempo? E porque não se vislumbra nenhuns

sinais de melhorias?

A causa da crise financeira e económica no mundo e em particular no nosso país tem na sua base a falta de moral e de ética dos políticos, dos capitalistas e dos banqueiros. Esta falta de moral e de ética dos líderes políticos, dos governantes e oposições, dos capitalistas, banqueiros e gestores, desde há muito vem corroendo os básicos valores morais do indivíduo da nossa classe média, que vendo os exemplos que vem de cima, se vê obrigado a aderir a essas práticas sob pena de o chamarem de burro, de anormal, ou santo, por não comer nada enquanto os outros comem tudo. Quando se ouve um 1º ministro no final do mandato ainda falar do défice que herdou, e não falar do actual défice externo? E de querer fazer obras que o país não tem dinheiro para pagar? Ou se ouve um ministro das obras públicas, justificar com as mesmas desculpas de ministros de outros governos, as derrapagens orçamentais de muitos milhões de euros nas obras do Estado que o erário público e o povo tem de pagar? Quando se ouve jornalistas se interrogarem e escreverem, sobre questões da banca, banqueiros e políticos, ou sobre obras cujos projectos ou traçados afirmam, se destinam a dar muito mais dinheiro a ganhar a alguém, e alguns jornalistas, serem por isso processados? Quando se vê um gestor de uma empresa do Estado pedir licença sem vencimento, para ir ganhar o dobro do salário numa empresa intervencionada pelo Estado?! Quando se vê os prémios e benesses que os gestores do sector público a si mesmos atribuem?! O cidadão comum, o homem da rua deixa de acreditar nos políticos, no regime democrático que temos, no Estado e, pior ainda, deixa de acreditar em si mesmo por não ser capaz de se opor, e lutar contra este estado de coisas.

Há já muita gente que já se interroga na utilidade do voto que nada muda, e os que ainda se lembram do regime de antes do 25 de Abril dizem sentir saudade desse tempo que, embora não sendo democrático, lhes garantia a escolaridade até á quarta classe, a liberdade de trabalhar, a livre iniciativa, a segurança, e que só proibia aos portugueses com pena de prisão efectiva, os cidadãos que fossem declaradamente; comunistas, ladrões ou homossexuais. 35 anos após a revolução de Abril que legalizou os comunistas, deu também aos portugueses a liberdade para serem o que quisessem, e hoje o que mais há são ladrões, polícias, advogados e homossexuais, vejam-se as estatísticas de 1974 e 2009. Parece que o país está currompido e que os portugueses gostam cada vez mais, de curromper alguém ou serem currompidos desde que dessa união, de facto, lhes venha benefícios.

Para concluir, se quer ajudar a mudar o mundo à sua volta a combater a crise, comece por exigir de si mesmo, e especialmente a quem governa. comportamentos com mais Ética e mais Moral.

Sobretudo tente não se deixar corromper, lembre-se que o mais importante que os seus filhos e netos vão herdar de si, são os seus genes e o seu sobrenome tudo o mais é efémero e volátil.





Depois do 25 de Abril começámos o mês de Maio comemorando o dia do trabalhador. Assim com o fim-de-semana já se foram os primeiros três dias do mês. E haja saúde para voltar ao trabalho na segunda-feira que já é dia 4 e trabalhar para ganhar o pão-nosso desse dia na esperança de que tudo corra do mesmo modo nos dias seguintes. Chama-se a isto voltar à habitual rotina do dia a dia com fé em Deus para que nos dê bastante trabalho, porque o trabalho também dá saúde mental e física, e alimentar a esperança para que numa sexta feira qualquer nos calhe o euromilhões para mudar de vida e quiçá de terra.

Neste editorial não podemos deixar de realçar a canonização de D. Nuno Alvares Pereira, mesmo alguns séculos depois da sua morte. Como portugueses, e o Algarve já fazia parte de Portugal nessa época, não podemos deixar de nos orgulhar de ter na nossa história um homem tão extraordinário, não só pelos seus feitos nos campos de batalha pela independência de Portugal, que não perdeu nenhuma, mas também pela sua fé em Deus que o levou a se despojar de todos os seus bens para viver numa cela do mosteiro, que havia mandado construir anos antes, ajudando os pobres e os necessitados. Grande exemplo de vida a de D. Nuno Alvares Pereira como chefe militar, e extraordinário exemplo de humildade ao dedicar os últimos anos da sua vida a servir os pobres de Lisboa. Já não há homens assim em Portugal. Depois de D. Nuno nunca mais houve Generais que não perdessem batalhas. Hoje já não há homens em Portugal como Frei Nuno de Santa Maria que pela sua fé em Deus, e pela humildade de vida dedicada a servir os outros, possam vir a ser

considerados beatos, quanto mais santos. Hoje interrogo-me como o Portugal de Afonso Henriques, e outros homens extraordinários, fizeram de um pequeno povo uma nação ímpar na história da humanidade que, desde o minúsculo Condado Portucalense, cresceu e deu novos mundos ao mundo e, apesar da sua pequena dimensão, foi o primeiro a construir um império e o último dos países a abandonar esse império. Foi extraordinária a história de Portugal no passado, e por isso foi cantada em poesia por Camões, Pessoa e outros poetas. Hoje não sabemos como vai ser o presente de amanhã, e ainda menos sabemos como vai ser o futuro deste Portugal que no século XX começou a encolher na extensão do seu território e que no início do século XXI, parece não ter portugueses capazes de tirar este povo da apagada e vil tristeza em que vivemos, e comandá-lo de novo à vitória nos desafios da modernidade do nosso século.

Por fim, e para terminar este editorial, espero que os políticos, do partido que governa este país, e os políticos da oposição que já entraram em campanha eleitoral, para pedirem os votos para serem eleitos para o Parlamento Europeu, tenham consciência de quem são, do povo a que pertencem, e respeitem os portugueses, mesmo aqueles mais humildes e ignorantes, e para isso façam uma campanha séria, que se respeitem para que os portugueses a quem pedem o voto os respeitem também.





Ah que grande mês de Junho que vamos ter este ano no Algarve. Qual crise qual quê? Para animar a malta, só feriados são dois a meio de uma semana, mesmo bons para fazer pontes, e em alguns concelhos também há mais alguns feriados municipais. Os trabalhadores não se podem queixar da generosidade do calendário este mês. Já o mesmo não poderão dizer os patrões das micro, pequenas e médias empresas, que apesar de terem também mais alguns dias para descansar da pressão dos bancos, dos fornecedores, do fisco e de outras entidades, ainda que as suas empresas trabalhem apenas pouco mais de quinze dias no mês, inexoravelmente terão que arranjar dinheiro para pagar os 30 dias de trabalho aos seus empregados, acrescido da parte correspondente ao subsídio de férias, de Natal e das contribuições para a segurança social. Como diz o outro que nada lhe dói, "com o mal dos outros posso eu bem" e por isso também vamos ter mais gente no Algarve a aproveitar os feriados e fins de semana para gozarem do sol, das belas praias e da boa gastronomia da região, e assim ajudarem a nossa economia a recuperar alguma coisa e alguns dos milhares de empregos que já se perderam por causa da crise.

Animem-se os empresários e trabalhadores do Algarve porque este ano, "é cá um palpite", vamos ter uma boa época alta para ajudar o Algarve "tal e qual a formiga da fábula" a amealhar mais alguma coisa para o pior que está para vir no Outono depois das últimas eleições. O Algarve será concerteza um óptimo destino de férias para os portugueses que já davam preferência à nossa região. É também um destino de alternativa para os portugueses que têm este ano menos dinheiro. E sobretudo é um destino mais seguro para todos aqueles turistas nacionais e estrangeiros que não querem arriscar apanhar a gripe A1N1, ou serem apanhados por conflitos políticos ou outros contratempos.

É também em Junho que temos o primeiro dos três actos eleitorais de 2009. Em Junho há eleições para o parlamento europeu, e os portugueses são chamados a votar para eleger os políticos que se vão sentar no parlamento em Bruxelas. Esta é mais uma eleição em que os portugueses vão votar para exercer o seu direito de "cidadania europeia", sem saberem exactamente no que é que votam, sabendo apenas que votam no seu clube político, mais do que nos cabeças de lista, que alguns eleitores nem conhecem, mas lá vão votar por ser seu de direito votar. A si caro leitor recomendamos que não se esqueça de ir votar no dia 7 de Junho. Vá votar! Exerça o seu direito de voto ainda que não saiba no que vota ou para o que vai votar. E fique descansado quanto à opção de voto que tomar, mesmo que vote em branco, porque no fim tudo se compõe entre os partidos e os políticos candidatos e todos ficam satisfeitos. Ao fim ao cabo, o que contam são os votos válidos depositados nas urnas, sejam esses votos de senhores doutores ou analfabetos ignorantes, polícias ou ladrões, trabalhadores ou patrões, funcionários públicos, militares, desempregados, pensionistas, marginais e, ou outros que tais, o que conta mesmo é a contagem do voto de cada um que, em democracia, têm o mesmo valor e contam da mesma maneira.

O Editor

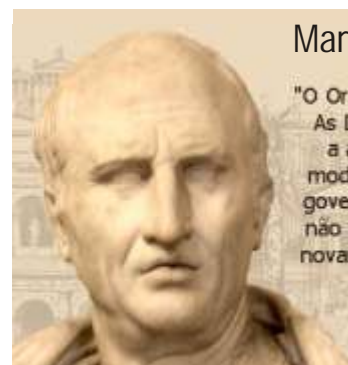


What a great month of June we will have this year in the Algarve. What? what crisis? To animate the crowd, Holidays are only two days in the middle of the week, which is very good to make good bridges with the week end, and in some counties there are also some more municipal holiday. The workers can not complain about the generosity of the calendar this month. But the same can not tell the bosses of micro, small and medium enterprises, which despite having too a few days for escape of pressure from banks, suppliers, the tax authorities and other worries, even though their companies work only slightly a little bit than fifteen days in the month, they will have inexorably to find money to pay for a month working days to their employees, plus the corresponding part of the holiday allowance, Christmas and social security contributions. As those who that nothing hurts them saying "I can live very well with others persons pains" so there are the reverse of the coin and we should be glad because there will be more people in the Algarve enjoying this "short" holidays and weekends to enjoy the sun, the beautiful beaches and good food of region, and thus help our economy to recover something and some of the thousands of jobs already lost because of the crisis.

Be happy you too, even if you are the bosses or workers in the Algarve. This year "here is a guess," we will have a good season to help the Algarve economy "as is the fable of the ant" to save something for the worse that will come in the autumn after the last elections. The Algarve is clearly a great holiday destination for the Portuguese for those who already give preference to our region. It is also an alternative destination for the Portuguese who have now less money this year to spend. And above the Algarve is a safer destination for all those national and foreign tourists who do not want to risk catching the flu A1N1, or be caught by political conflicts and other setbacks.

And is in June that we have the first of the three national elections of 2009. In June there are elections to the European Parliament and the Portuguese are required to vote to elect politicians that will go to sit in parliament in Brussels. This is another election in which the Portuguese will vote to exercise their right of "european citizenship", without knowing exactly to what is the vote, knowing only that they are going to vote in their political club, rather than in the head of the list that some voters do not know who is, but they will be voting just to exercise their right to vote. Dear reader if you have the right to vote we recommend that you do not forget to go to vote on June 7. Go and vote to exercise your right to vote even if you do not know to which you are voting.. And dont be worried about the option of voting you take, even to vote blank, because in the end every thing will be allright between the the political parties and the candidates and all are satisfied.


The Editor



Marcus Tullius - Roma, 55 a.C

"O Orçamento Nacional deve ser equilibrado. As Dívidas Públicas devem ser reduzidas, a arrogância das autoridades deve ser moderada e controlada. Os pagamentos a governos devem ser reduzidos, se a Nação não quiser ir à falência. As pessoas devem novamente aprender a trabalhar, em vez de viver por conta pública."

Marcus Tullius - Roma, 55 a.C

 O mês de Junho já passou e no fim de mais um mês em que pouco se trabalhou e muito se gozou com tantos feriados, pontes e fins de semana, dá para fazer um balanço da festa que foi o mês de Junho de 2009. Para além de ter menos dias de trabalho que o mês de Fevereiro, teve outra particularidade, foi o mês das eleições para o parlamento europeu. Que grande oportunidade para as formações partidárias andarem por todo o país em feiras e romarias fazendo festas e comícios apregoando os seus programas políticos e as virtudes da União Europeia, ao mesmo tempo que pediam votos e mais votos para Portugal ter mais força na Europa? Conseguiram assim que, pelo menos, 40% dos eleitores fossem votar, e no fim, tal como prevíamos no editorial de Junho, todos os partidos ficaram satisfeitos com os votos que obtiveram. Na esquerda todos somados obtiveram uma maioria, o centro direita também obteve uma maioria. Em jeito de balanço pode dizer-se que o PM, e secretário geral do PS, foi o que menos ganhou e ficou triste com a incompreensão e ingratidão dos portugueses e, para evitar outro desaire, mudou radicalmente de atitude para, nas próximas eleições, os eleitores o verem como “um português suave” e um exemplo vivo de um político humilde que merecerá certamente mais votos. A Dr.^a Ferreira Leite, satisfeitíssima com a vitória do Dr. Rangel e do PSD, já tem agora umas expressões faciais menos duras, mais risonhas e mais alegres porque acredita que vai ser muito feliz no futuro? Puro engano dos políticos que se satisfazem e ficam contentes por serem eleitos por apenas 40% dos eleitores, que ainda se dão ao trabalho de irem votar e legitimar um regime, em que muitos desses eleitores já não acreditam. Do Bloco que já tem os três que queria, da CDU que não passa de um casal, e do CDS que mantém um par de deputados, não vale a pena comentar o que vão dizer ou fazer, no parlamento europeu, porque poucos portugueses se interessam por esses assuntos.

Vamos agora ver como vai ser este mês de Julho, em termos de mais investimento, mais produtividade, criação de mais postos de trabalho e consequentemente mais criação de riqueza que a região e os algarvios tanto precisam.

Tenha um bom mês de Julho quer esteja a trabalhar, ou de férias e sobretudo aproveite bem o privilégio de estar no Algarve.

O Editor




The month of June has passed and at the end of another month were we played more than we worked, with all the holidays and weekends, we can make an assessment of what was the month of June. Besides having less working days than February, it had something else, it was month of elections for the European parliament. What a great opportunity for the political parties to roam around the country in every fair or festival doing rallies proclaiming their political programs and the virtues of the European Union, while asking for more and more votes for Portugal to have more strength in Europe. They managed that, at least, 40% of the voters gave their vote, and at the end, has we predicted in last month's editorial, all parties were satisfied with the votes they got. On left all together they say they got a majority, center right also got a majority. By way of stock we can say that the PM, and the Secretary General of the PS, was the one who won less and was sad with the ingratitude and misunderstanding of the Portuguese people and , to avoid another defeat, changed his attitude radically, so that in the next election, the voters see him has a “soft Portuguese” and a living example of a humble politician that will certainly deserve more votes. D^aFerreira Leite, very happy with Dr. Rangel's and PSD's victory, now has some less hard facial expressions, more brighter and more cheerful because she believes she's going to be happier in the future? Pure mistake that of the politicians that are happy to be elected by only 40% of the voters, who still take the trouble to go vote and legitimize a regime, in which most of those voters have stopped believing. From the Block that already has the three they wanted, the CDU that doesn't go further than a couple, CDS that maintains the two members, it's not worth to comment on what they are going to say or do, in the European Parliament, because just few Portuguese care about.

Let us see how this July will be like, regarding more investment, more productivity, creation of more work stations and thus creating more wealth that the region and the people both need.

Have a nice month of July whether you are working or on vacations, and especially enjoy the privilege of being in the Algarve.

The Editor

 E já estamos em Agosto, o mês de todas as esperanças para os empresários da hotelaria, restauração, comércio, serviços e operadores turísticos, que ainda esperam que as coisas melhorem alguma coisa e que mais gente venha passar férias no Algarve para ajudar a economia da região a recuperar das perdas no turismo que se verificam desde o princípio do ano, e de anos anteriores.

Nem o Algarve, inventado por um ministro que já não é, nem outros festivais atraem mais gente à região. Tirando a habitual concentração promovida pelo Moto Clube de Faro, que traz ao Algarve e em particular a Faro, algumas dezenas de milhar de motars, familiares e amigos que vem animar o Algarve e dar trabalho à hotelaria e restauração, nada mais se viu. Partiram os motars no mês de Julho e o Algarve parece que se esvaziou de gente. Esperamos, com o "I Hope" dos ingleses, que o mês de Agosto traga muito mais turismo do que aquele que tivemos até agora, em particular os turistas nacionais e os nossos amigos ingleses.

Como já começou a curva descendente da época alta do turismo na região que, infelizmente, este ano foi dos piores anos, é altura de se começar já a fazer contas ao que foram os resultados dos investimentos feitos pela RTA e pelo Estado na promoção da região tanto a nível interno como externo. E se os resultados que estão à vista forem, como parecem ser, muito maus, então há que arrear caminho e reanalisar o que é o produto Algarve, ou os diferentes produtos que o Algarve pode ser, e como deve ser vendido cá dentro e lá fora. Sobretudo há que arrumar o Algarve em todos os aspectos que é possível arrumar. Há que arrumar desde já no aspecto urbanístico, não só cuidando dos projectos que se aprovam para construção, mas sobretudo cuidar do que está há muito construído, que são as casas tradicionais da região que, tanto nas zonas urbanas, como nas zonas rurais é frequente verem-se casas muito degradadas e que causam má impressão e má imagem do Algarve. É preciso não esquecer que os turistas trazem câmaras de fotografia e vídeo e que levam a imagens das praias, dos monumentos, das pessoas e também levam imagens de um Algarve, decadente, sujo e feio. Outro aspecto que importa cuidar são as nossas estradas nacionais e caminhos, porque os turistas também por elas passam nos seus próprios carros ou de aluguer, e também em autocarros e vêem o desmazelo em que as bermas se encontram, muitas vezes com lixo, e vêem os muitos terrenos abandonados, aparentemente, ou à espera de serem vendidos, sendo alguns desses terrenos depósitos de lixo ou de sucatas. De facto os responsáveis pelo turismo, não podem continuar a gerir ou administrar a riqueza da região, a única indústria que temos e que é o suporte da economia da região, como meros directores gerais, que têm sempre o seu salário e mordomias garantidas quer hajam ou não crises no turismo. Também todos os quadros dos organismos regionais ou locais, que superintendem na área do turismo, autarcas, funcionários, empresários e por último mas não menos importante o cidadão comum, eu e você temos a responsabilidade de trabalhar e zelar para que o Algarve se afirme de facto como um destino turístico de excelência. Excelência não só pela beleza das suas praias, o mar azul, o clima temperado com sol quase todos os dias do ano, e a gastronomia, mas também pelos seus campos estarem tratados e cuidados, as estradas e bermas estarem limpas e com arvoredo ou sebes que resguardem os terrenos abandonados, e que as casas típicas que fazem as ruas das aldeias, das vilas e das cidades do nosso Algarve, estejam restauradas e caiadas de branco, para reflectirem ainda mais a inigualável luminosidade desta região que, muitos estrangeiros dizem, podia ser um bocado de um paraíso perdido.

O Algarve é maravilhoso para muitos portugueses e estrangeiros que decidiram aqui viver, trabalhar e passar férias, saibamos nós algarvios também amar esta região e trabalhar para preservar valores históricos, culturais, tradicionais, e contribuir activamente para o desenvolvimento sócio-económico e ambiental a que a nossa única industria sustentável, o turismo, a todos obriga.

Vamos pois trabalhar, mais e melhor, para que este mês de Agosto seja mais produtivo e compensador para o Algarve e os algarvios do que as previsões dos economistas e políticos o indicam. Faça como eu, acredite

que o dia de amanhã pode ser sempre melhor que o dia de hoje, e até pode acontecer que o mês de Agosto, seja um óptimo mês para si, para a sua empresa e para o Algarve.

O Editor

 And here we are in August, the month of all hopes for the business men of hotels, restaurants, shops, services and tour operators, who still expect things to improve a little, and that more people will holiday in the Algarve to help the economy of the region to recover from losses that occur in tourism since the beginning of the year and in previous years.


Neither Allgarve, invented by a minister who is no longer, nor other festivals attract more people to the region. Apart from the usual concentration promoted by Moto Clube de Faro, that has brought to the Algarve and in particular to Faro, some tens of thousands of motars, family and friends coming to cheer the Algarve and the hotels and restaurants with some business, nothing else was seen. The Motars left in July and the Algarve seems to be emptied of people. We hope that the month of August will bring more tourism than we had before, particularly the national tourists and our English friends.

As descending curve of the high season of tourism has began in the region which, unfortunately, this year seems to be the worst year, it is time see the results of the investments made by the RTA and the State in promoting the region both internally and externally. And if results are to be seen, as they appear to be, very bad, then we have to move on and review what is the product Algarve, and the various products that the Algarve can be and how it should be sold here and abroad. Above all we must get the Algarve straight in all ways that we can. We must fix the urban look, not only taking care of projects that are approved for construction, but particularly take care of what is already built, which are the traditional houses of the region, both in urban as in rural areas we frequently see very degraded houses that give a bad image of the Algarve. We must not forget that tourists bring in photo and video cameras and take pictures of the beaches, the monuments, the people, and also take images of a decadent, dirty and ugly Algarve. Another aspect that matters are our roads and paths, because they are also tourists in their own cars or rental, and also on buses and see the insouciance that the berms are in, often with garbage, and see the many derelict land, apparently, or waiting to be sold, some land deposits of waste or scrap. In fact those responsible for tourism, can not manage or continue to manage the wealth of the region, the only industry we have and that is the cradle of the region's economy, just as directors general, who always have their salary and stewardship guaranteed whether the is or not crisis in the tourism. Also all the bodies of the local or regional organisms which oversee the area of tourism, elected officials, entrepreneurs and last but not least the ordinary citizen, me and you have a responsibility to work and ensure that the Algarve states itself as a tourist destination of excellence. Excellence not only for the beauty of its beaches, the blue sea, the temperate climate with sunshine almost every day of the year, and gastronomy, but also by their treated fields, the clean roads and berms and with trees or hedges that protect the abandoned lands, and that the typical houses that make the streets of villages, the towns and cities of our Algarve, are restored and whitewashed to reflect further the unmatched brightness of this region that many foreigners they say, could be a bit of a paradise lost.

The Algarve is great for many Portuguese and foreigners who decided to live, work and holiday here, we know Algarvios also love this region and work to preserve historic, cultural and traditional values, and actively contribute to the socio-economic and environmental that our only sustainable industry, tourism, all forces.

Let us work, more and better, for this August to be more productive and rewarding for the Algarve and the Algarve people than the forecasts of economists and politicians show. Do as I do, believe that tomorrow can be better than today, and can even happen that the month of August is a great month for you, for your business and for the Algarve.

The Editor

 Afinal o mês de Agosto não foi tão mau para a economia do Algarve como ameaçava ser. Parece que houve mais gente na região e isto significa, que houve mais portugueses a fazer férias no Algarve, porque o Algarve é bom e aqui sempre estavam mais próximos das suas terras, dos seus haveres, das suas fazendas e dos seus empregos.

Em Setembro o Algarve ainda mexe com o turismo, e há até quem diga que este é o melhor mês para fazer férias aqui porque há menos gente, mais espaço, mais tranquilidade e sobretudo menos calor. Vai acabar o Verão, mas o Algarve continuará a ser uma das regiões do país que, pelo seu regular bom tempo, continuará a atrair muita gente. Muitos virão do sul, centro e norte do país para uma escapadinha de fim de semana, assim como os nossos vizinhos de Andaluzia virão também porque já se vão habituando a vir passar o fim de semana no Algarve, e como não podia deixar de ser, os praticantes de golfe começaram a vir para o Algarve, sobretudo do Reino Unido e de outras partes da Europa por esta região ser um dos melhores destinos de Golfe em todo o mundo. Oxalá assim seja para que os algarvios continuem a trabalhar e a remar contra a maré do desalento que os maus anos de turismo sempre provocam, e que este ano comece a ser o ano da recuperação do turismo e da economia da região. E você pode dar uma ajuda na recuperação do turismo, basta para isso que telefone ou mande um e-mail aos seus amigos de Lisboa, Coimbra e Porto, ou no estrangeiro, lembrando-lhes que o Algarve é sempre bonito e bom para descansar.

Com o mês de Setembro acaba o Verão e este ano acaba também um período de uma Legislatura, por isso o actual governo cessa funções para dar lugar a um novo governo resultante das eleições que se realizam no dia 27 de Setembro. Como vivemos em democracia, todos nós temos a obrigação de ir votar. Assim não se esqueça, no dia 27, de ir exercer o seu direito de voto para eleger os deputados que deverão defender os interesses da sua região. Não se preocupe muito em saber quem é o cabeça de lista ou os restantes deputados candidatos pela sua região, porque quer eles sejam naturais do Algarve, alfacinhas ou tripeiros, eles vão para o parlamento para fazer número e obedecer á disciplina partidária das suas formações políticas. O seu voto por mais consciente e objectivo que seja não vai fazer grande diferença no resultado das eleições, é só mais um voto que se vai somar e diluir no conjunto de outros milhões de votos que esperam, têm esperança e acreditam, que é o voto que lhes vai dar mais benefícios, aumentos de ordenado, mais subsídios, rendimento mínimo, subsídio de inserção, abonos, melhor assistência médica, melhores condições de vida, mais segurança, melhor ensino, mais descanso e melhores reformas, enquanto outros eleitores, apenas alguns milhares, ainda esperam e têm fé que das eleições resulte um governo que não os explore tanto e lhes permita

trabalhar para manterem as suas firmas, os empregados e as máquinas para poderem pagar os impostos. Ainda assim, mesmo que não acredite neles, nos políticos e na política, vá votar! E vote no político que menos vezes lhe mentiu! Vote no político que menos promessas fizer! Vote no político de que não sentisse vergonha se fosse da sua família! Ou então, não vote em nenhum, vote em branco! Se votar em branco nenhum político se rirá de si! Eu ainda vou votar, mas eu já sei em quem não voto!

Como sempre termino o editorial com palavras de esperança e de fé para que os algarvios de nascimento e de coração que vivem e trabalham no Algarve, continuem a acreditar em si próprios, na nossa região e no país, certos de que só pelo seu trabalho, esforço, dedicação e espírito solidário, podemos ter um Algarve mais próspero e mais feliz.

O Editor



After all August 2009 was not as bad for the algarvian economy as we thought. It seems there were more people coming to the region and this means that there were more national tourists because the Algarve is good and here they were always closer to their hometown, their belongings, their properties and their jobs.

In September the Algarve is still good for tourism, and some even say that this is the best month to do vacation here because there are less people, more space, more quiet and mostly less heat. It'll be over the summer, but the Algarve continues to be one of the regions in Portugal and in Europe which by the regular good weather, continue to attract many people. Many will come from, south, central and northern parts of Portugal for a getaway weekend, and our neighbours from Andalusia will also come because it has become nice to come to spend the weekend in the Algarve, and, why not? The golfers players started coming to the Algarve, especially from United Kingdom and other parts of Europe because the Algarve is one of the best golf destinations around the world. We hope so, for the local inhabitants continue to work and row against the tide of hopelessness that the bad years of tourism always cause, hoping this year be the begin of recovery for tourism and the economy in the region. And if you want, you can give a good help in the recovery of tourism. It will be a good help if you send a e-mail or a phone call to your friends in Portugal or abroad, reminding them that the Algarve is always a nice and good to stay a week-and or a few days to rest and relax in every season.

As always we end the editorial with words of hope and faith that the local inhabitants by birth and by heart, living and working in the Algarve, continue to believe in themselves, in our region country, certain that only with their work, effort, dedication and spirit of solidarity, we can have an prosperous and happy Algarve.

The Editor



Aproveite estas ofertas para poupar dinheiro e combater a crise!
Veja na pág. 19



Editorial

As eleições legislativas já foram. Se exerceu o seu direito de voto nessas eleições, pouco importa. Nem vale a pena comentar o resultado das legislativas porque, se se der ao trabalho de ler o editorial do mês passado, vai certamente encontrar a explicação para os resultados conseguidos pelos partidos e vai perceber também que tipo de eleitores votou em cada um deles. O que importa agora são as eleições autárquicas que terão lugar no dia 11 de Outubro.

As eleições autárquicas são de facto o único acto eleitoral em que se exerce em consciência a democracia. Nestas eleições o cidadão comum, desde o mais instruído ao mais ignorante, do mais rico ao mais pobre, do que trabalha mais ao mais malandro, todos sabem em quem vão votar e porque votam. Os eleitores conhecem os candidatos aos vários órgãos autárquicos. Conhecem os seus programas, ou o que se propõem fazer durante o mandato, mas sobretudo conhecem o perfil moral, idoneidade, a capacidade de trabalho e a dedicação à causa pública. Nas autárquicas as pessoas sabem que vão votar pelo presente e pelo futuro das suas terras. Esta é a única eleição em que o cidadão eleitor, independentemente do seu status económico, social ou cultural, é livre de votar em candidatos de diferentes formações partidárias sem violentar a sua consciência.

Se você gosta da sua terra, no dia 11 de Outubro vá votar! Vote nos candidatos que você conhece melhor e que lhe merecem confiança, pelo seu percurso de vida, pelo trabalho já realizado, a idoneidade e outros valores morais como a família, solidariedade e justiça. Eu, por mim, vou votar para a Câmara num candidato de um partido, para a Assembleia Municipal voto no candidato de outro partido e para a Junta de Freguesia vou votar num ou noutro partido ou voto em branco.

Se gosta da sua terra? Em 11 de Outubro vá votar porque as eleições autárquicas são o único acto eleitoral em que você pode de facto exercer o seu direito de voto em plenitude e consciência, e assim ajudar a eleger quem vai presidir aos destinos da sua autarquia nos próximos quatro anos.

Para terminar este editorial quero prestar aqui a minha sincera homenagem a todos os autarcas do Algarve, desde presidentes de Câmaras Municipais, presidentes de Juntas de Freguesia, vereadores e deputados municipais, cujo trabalho realizado, dedicação e entrega à causa pública, em muitos casos ultrapassa os deveres e obrigações a que a função, para que foram eleitos, os obriga.



Três Anos de Existência. Obrigado.

Com esta edição completamos três anos de existência. Começámos em Outubro de 2006 e desde então temos editado regularmente todos os meses "A Melhor Opção" que continuamos a distribuir gratuitamente um pouco por todo o Algarve e também a levamos até Ayamonte e Lepe. Nesta edição não podemos deixar de agradecer, em primeiro lugar aos empresários de, micro, pequenas e médias empresas do Algarve que com a publicidade das suas empresas nos têm permitido mês após mês continuar a editar e imprimir na região uma revista que publicita e promove as empresas, e divulga agendas de eventos culturais de alguns municípios do Algarve. Queremos agradecer também às duas Câmaras Municipais da nossa região, à autarquia de Olhão na pessoa do seu presidente Eng. Francisco Leal, e à Câmara de Loulé na pessoa do Dr. Seruca Emídio por nos terem considerado e atribuído publicidade institucional dos seus municípios.

Por fim agradecemos a todos os colaboradores que, gratuitamente, nos têm enviado trabalhos para publicação e com isso têm contribuído para melhorarmos os conteúdos de cada edição. De entre eles agradecemos particularmente à Isilda Nunes a sua rubrica "As Dicas da Isilda", ao Jorge Corte Real pelas imagens que nos dá gratuitamente, e agradecemos muito particularmente ao Sr. João Ferreira dos Supermercados Jafers no concelho de Loulé pelo apoio que nos tem dado com a sua publicidade e a rubrica que patrocina desde a nossa primeira edição. À Mobilar pelo apoio desde 2007.

Chegados até aqui, e apesar da crise económica e de valores que afecta o nosso país e em particular a nossa região, vamos continuar a trabalhar para crescer, aumentar o número de páginas e melhorar os conteúdos da revista para servir ainda melhor a região, e muito particularmente os municípios do Algarve em que tenhamos o apoio de empresas e autarquias.

Por fim agradecemos a todos os leitores da revista que recebem a edição em papel, e não a deitam para o lixo, bem como aos que recebem por correio electrónico e não pedem para os remover. A todos agradecemos por nos darem alguma preferência e atenção aos conteúdos e às informações úteis que publicamos, e aproveitarem também o mapa das estradas do Algarve e plantas das cidades que é impresso com cada edição.

No início de mais um ano que se inicia com a edição de Novembro, esperamos continuar a merecer o apoio de empresas, autarquias, de colaboradores e de leitores, e muito especialmente queremos contar consigo porque é para chegar até si e o servir que editamos "A Melhor Opção" todos os meses.

O Editor



Editorial

Apesar das eleições, legislativas e autárquicas e dos seus resultados, vamos entrar no penúltimo mês do ano com mais preocupações e incertezas quanto ao futuro imediato, por não se vislumbrarem soluções para os problemas do país a curto ou a médio prazo.

Este mês as televisões e os jornais vão continuar a procurar, fomentar e alimentar polémicas estéreis sobre assuntos estéreis para manterem audiências e venderem mais papel e assim entreterem o povo da "classe média" que ainda tem tempo para ver televisão, e dinheiro para comprar jornais.

Em Novembro vamos continuar a assistir às polémicas que se vão criar em torno do novo governo, que não é um novo governo porque metade dele já foi usado. Vamos ter mais polémica em torno de ministros e mistérios.

Vamos ter mais polémica por mor da sucessão da velha senhora que no PSD querem mandar para a reforma. Vamos ter mais polémicas sobre as possíveis moções de confiança ou de censura.

Vamos ouvir Ex-presidentes gerarem mais polémicas com o que dizem agora e que fizeram ou não fizeram com os governos minoritários.

Vamos ter mais polémica com o último livrinho do Nobel da literatura português, que há muito sabe e põe em prática aquela frase "Antes prefiro que falem mal de mim do que não digam coisa nenhuma" e sabe como criar polémicas para chamar a atenção da "comunicação social" e garantir uma enorme publicidade e a promoção dos seus livros a custo zero. Imaginem como se deve rir por dentro, porque a rigidez facial já não lhe permite rir por fora, quando fizer contas aos milhares de "Cains" que vendeu á conta da publicidade gratuita que lhe deram. Por falar em escriturários, jornalistas e escritores, certamente também vamos ter muita polémica à volta do novo livro de J Rodrigues dos Santos porque isso é bom para a editora, é bom para o jornalista, e é ótimo para os outros jornalistas da televisão que, nas horas vagas escrevem livros, e assim polémica atrás de polémica todos se promovem e todos ganham. E quanto mais publicidade e mais promoção mais se valoriza o produto.

Vamos ter mais polémicas por causa da vacina H1N1, por há os que defendem que se aplique a vacina e os que são contra a sua aplicação porque não há provas científicas, práticas e tempo de experiência que garantam que não há contra indicações e consequências no futuro.

Vamos ter como sempre os jornais desportivos e as televisões a competir para ver quem arranja mais polémicas em torno da selecção multinacional de Portugal, ou tentando adivinhar se lá para o Natal, Deus vai dar o comando do campeonato a Jesus ou a Jesualdo, já que o Bento não tem uma equipa abençoada e por tradição quando chega ao Reis fica sempre com a fava.

Desligando a televisão, não lendo jornais diários nem os desportivos, excepto a vista de olhos que dou no jornal que está sempre á mão no sítio onde vou beber a Bica, sei que durante este mês vou tentar continuar imune às polémicas que mencionei que por serem estéreis em nada contribuem para a minha felicidade e por isso vou, concentrar mais os meus sentidos e a minha atenção no meu trabalho, nas pequenas e grandes coisas do meu dia a dia, a começar pela família, pelos amigos, pela minha terra e pela minha região porque é tudo isso que me está próximo que me pode dar felicidade. E você se quer viver mais feliz? Faça como eu, alheie-se

o mais possível da comunicação social que temos. Filtre o que vê e ouve. Não discuta futebol, nem política, nem religião, nem mulheres! Isto porque você não faz os resultados, não faz as leis, não entende as religiões, nem compreende as mulheres porque, dizem os sábios que para entender as mulheres um homem precisava de viver duas vidas.

Em Novembro, se o tempo continuar razoavelmente bom como até aqui, e se as tradições se mantiverem vamos ter um Verão de S. Martinho com Sol para ir à praia e para fazer a festa do vinho novo e a água pé que se produz no Algarve. Lá para final do mês vamos começar a ver o brilho das luzes de Natal que começam a iluminar as ruas de comércio e avenidas dos municípios da região, o que pode, e esperamos que assim seja, animar as pessoas, o comércio e melhore os resultados da economia.

A nota final deste editorial, é como sempre para lhe deixar uma palavra de esperança para que acredite que melhores dias virão, quer você seja empregado ou patrão acredite que ainda tem muita coisa boa pela frente. Se é empregado, com sorte conserva o seu posto de trabalho por mais algum tempo, e se o perder pense na "sorte" que pode ter se passar a ser patrão. Se é um dos patrões que este mês fecham a porta, não desespere, vá ao serviço de emprego porque apesar dos milhares já lá inscritos á procura de emprego, você encontrará logo trabalho porque são poucos os que o procuram.

O Editor





Editorial

Chegámos de novo ao mês de Dezembro, o último mês deste atribulado 2009. E por estarmos vivos e com saúde física devemos dar graças a Deus uns, outros darão a Alá, outros a Buda ou Shiva e outros ainda nem terão divindade nenhuma para dar graças por existirem.

Para os portugueses, como é habitual se é que ainda se mantêm os hábitos? Vamos todos, cada um por si, fazer contas à vida e pensar no que foi este ano que está a terminar! O que nos trará ainda o mês de Dezembro?...E como irá ser o ano de 2010?

2009 foi um ano complicado para os portugueses, um povo velho de oito séculos, caduco e falido. Caduco por ter perdido a lucidez e nos tempos actuais, até para exercer o simples direito de votar teve que fazê-lo em prestações, já que os políticos que o governam o acharam incapaz de, numa só vez, escolher e votar em simultâneo para a Europa, para a Câmara e a Junta de a Freguesia e para eleger o candidato a 1º ministro. Falido porque depois de desbaratar a pesada herança, desperdiçar as ajudas e empréstimos dos parceiros Europeus, as estatísticas dizem que, comparativamente os portugueses produzem menos 30% que a média dos europeus e, por isso, e outras coisas, somos hoje não o país "orgulhosamente só" mas o país "orgulhosamente mais pobre e atrasado desta Europa a 27". Ressalve-se daqui alguns dos portugueses que são excepções, o Dr. Eduardo Garcia da Silva, por procurar a excelência no seu trabalho, o Dr. Guilherme de Oliveira Martins, pela sua seriedade e competência no Tribunal de Contas, o Dr Rui Rio por ser sério e ter tomates, e no estrangeiro presto homenagem ao Prof. António Damásio, Cristiano Ronaldo, José Mourinho, e a todos os nossos emigrantes que por esse mundo fora honram e prestigiam o nome de Portugal com o seu trabalho e honestidade.

Não sou bruxo, nem adivinho, nem politólogo, "uma nova ocupação profissional", mas em anteriores editoriais, fomos dizendo umas coisas que têm vindo a acontecer. Vaticinámos por exemplo em 2007 que o desemprego ia aumentar, que a criminalidade violenta ia subir exponencialmente, (no Algarve tem acontecido), em 2009, que os autarcas acusados de crimes iam ser eleitos e reeleitos, que Sócrates ia ganhar as eleições. Não me lembro se alguma vez falámos de tribunais e julgamentos, porque os julgamentos em Portugal demoram tanto tempo que a gente até se esquece quem está a ser julgado, e porquê, depois da Casa Pia, da operação Furacão que poucos portugueses perceberam o que era, o Freeport que muitos só sabem que é um "outlet" ali para os lados de Alcochete no estuário do Tejo, do caso BPN ou do banco do Sr Rendeiro que tirava daí boas rendas, e agora o mais mediático caso "Face Oculta" em que detido só está um Sr. industrial da sucata e por isso o caso vai mudar o nome para "Face Descoberta". Neste caso provavelmente, o Sr sucateiro vai ser o único detido porque nenhum juiz vai querer cair no ridículo de mandar prender penedos ou varas, e também será ridículo senão hilariante mandar guardar um chocolate ou contradanças. Mas deixemos de lado os assuntos da justiça, e em particular a questão da corrupção porque isso já faz parte da nossa cultura. O que seria de Portugal sem uma "currupçãozinha" aqui e ali? Um derrapamentozinho nas obras públicas num lado ou outro? Um desvio? Um saco colorido? Um assédiozinho aqui e acolá? Uma

prostituiçãozinha? Uma cunha e outra? Ou um favorzinho ao filho, ao primo, ao sobrinho? Ao amigo? Às amigas? Aos amigos dos amigos? Tudo pode ser "currupção" às claras ou às escuras é só a pessoa se pôr a jeito, ou dar com o jeito. O que não é corrupção são os favores que fazemos a quem precisa ou a quem nos pede, sem que pensemos com esses gestos ganhar benefícios, outros favores ou dinheiro. E conto-lhe esta história que ouvi há muito tempo " Nos anos sessenta um grupo de amigos em viagem para o norte parou num Café de beira de estrada e pediram cafés e um carioca de limão. Quando pediram a conta repararam que o carioca não estava na conta, e perguntaram à dona do Café porque não o tinha posto? Ao que ela respondeu; O quê querem pagar a chávena de água quente com uma casca de limão? Não senhor! isso não é nada, um favor a qualquer um se faz! Nos dia que correm ainda há gente assim, gente que ainda faz favores às suas custas, e não espera por isso, pagamentos ou retribuição de favores. Favor, é ajudar sem olhar a quem, foi a atitude de um jovem condutor que seguia com a esposa e um bebé no seu carro na estrada S. Brás Faro num dia de chuva, e vendo um senhor de idade com a viatura empanada na valeta, com o pneu furado, parou e mesmo à chuva ajudou e resolveu o problema para que o velho condutor pudesse seguir viagem. É de elogiar estas atitudes. E é por esta espécie de portugueses, que ainda existem, que me faz ter esperança e acreditar na regeneração de Portugal.

Para terminar quero desejar, muito particularmente a si que se dá ao trabalho de nos ler, que tenha um Natal com saúde e trabalho, e os meus votos são extensivos aos seu familiares, e aos algarvios em geral, para que todos tenham Feliz Natal e um próspero ano novo na medida dos vossos desejos e dos vossos merecimentos.

O Editor

